

XIV ENCONTRO NACIONAL APEO

ENFERMEIRO OBSTETRA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

5 e 6 de Maio de 2011

ALEITAMENTO MATERNO E OBESIDADE EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

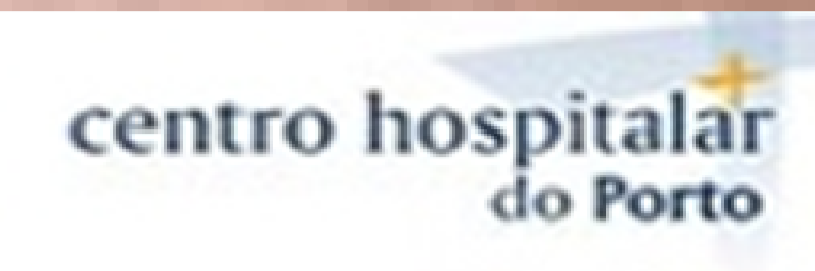
Teresa Correia¹, Cristina Carvalho², Tânia Dias³, Pedro Correia⁴

1 Prof. Coordenadora/Investigadora - Instituto Politécnico de Bragança /Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

2 Enfermeira

3 Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde

4 Enfermeiro Especialista em Enfermagem Saúde Materna e Obstétrica no Centro Hospitalar do Porto - Unidade Maternidade Júlio Dinis



1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um processo, aparentemente fisiológico inerente à espécie humana mas que é condicionado por aspectos sociais, culturais e históricos. A prática da amamentação não é instintiva, implica aprendizagem por parte da mulher e protecção da sociedade.^{1,2,3}

O aleitamento materno é um dos factores preponderantes na alimentação das crianças que permeiam a relação mãe-filho. A Organização Mundial de Saúde (OMS) na tentativa de uniformizar conceitos relativos à prática da amamentação, definiu diferentes categorias de aleitamento materno, entre as quais: Aleitamento materno: quando a criança recebe leite materno (directo da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos; Aleitamento materno exclusivo: quando a criança recebe somente leite materno, directo da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com excepção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.

A OMS recomenda o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e o aleitamento materno até aos dois anos ou mais.⁴

2. OBJECTIVO

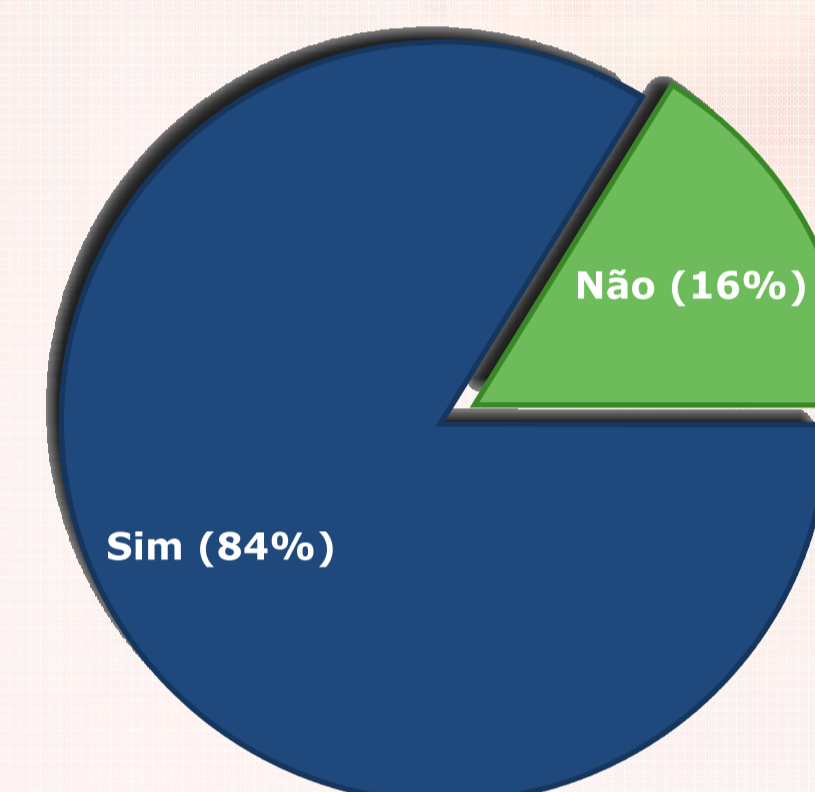
- Investigar a relação do aleitamento materno na obesidade infantil.

- A prevalência de aleitamento materno geral é positiva.
- Mais de um terço das crianças desta amostra foram amamentadas exclusivamente até aos 4 meses de idade.

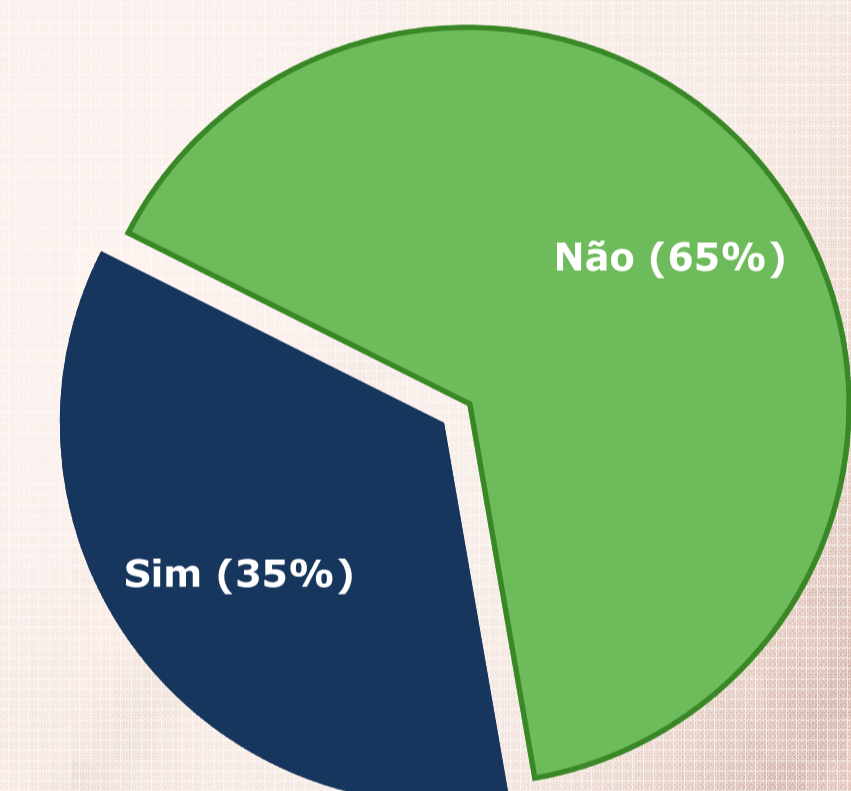
3. METODOLOGIA

- Foi realizado um estudo epidemiológico de corte transversal com 240 crianças entre os 2 e os 6 anos de idade residentes no concelho de Bragança.
- A variável de exposição foi o aleitamento materno, considerando todas as crianças que receberam aleitamento materno exclusivo durante um período de tempo inferior a 4 meses.
- Foi definido sobrepeso/obesidade como o Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade igual ou superior ao percentil 85.⁵
- Foram usadas como referência as curvas e as tabelas de percentis do IMC da Direcção Geral da Saúde para crianças de dois a vinte anos de idade, de acordo com o sexo e a idade.⁵
- O processo de recolha de dados foi realizado por dois dos investigadores em colaboração com as Escolas durante os meses de Março e Maio de 2010.
- As informações recolhidas para a amostra foram analisadas com a metodologia estatística descritiva e inferencial usual, após a sua informatização, recorrendo ao programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 18.0.
- Foi obtido o consentimento informado individual e escrito de cada encarregado de educação das crianças.

Aleitamento Materno



Aleitamento Materno Exclusivo



4. RESULTADOS

- Das 240 crianças que participaram no estudo, 47,5% eram do sexo masculino. A média de idade correspondeu a 4,4 anos (dp ± 0,88).
- O número médio de filhos, por mulher, nesta amostra foi superior ao verificado na média Portuguesa cujo valor em 2009 foi de 1,3.⁶

Características gerais das mães das crianças	
Média de idades	34,8 anos (dp ±5,14)
Média de filhos	1,8 (dp ±0,95)
Prevalência de primípara	43,2%
Gravidez vigiada	95,7%
Prevalência de cesariana	41,0%

- Os níveis de sobrepeso/obesidade são inferiores nas crianças que foram amamentadas exclusivamente ao peito.

Aleitamento materno exclusivo (Primeiros 4 meses)			
	n	Sobrepeso / obesidade (%)	OR
Sim	112	29,5	1
Não	82	39,0	1,53

5. CONCLUSÃO

- Os resultados deste estudo sugerem que o aleitamento materno tem um efeito protector contra a obesidade em crianças pré-escolares. Contudo, os dados da literatura são controversos em relação a esta hipótese.
- A realização de mais estudos parece necessária para se aprofundar esta associação entre o aleitamento e a obesidade infantil, que se for confirmada, será uma mais-valia.
- O aleitamento materno poderá, então, ser mais uma vantagem na prevenção da obesidade infantil, sendo um recurso prático e simples.

REFERÊNCIAS

- Takushi SAM, Tanaka ACDA, Gallo PR, Machado MMP. Motivating breastfeeding among expectant mothers. Rev Nutr 2008; 21 (5): 491-502.
- Balaban G, Silva GAP. Protective effect of breastfeeding against childhood obesity. Jornal de Pediatria 2004; 80(1): 7-16.
- Simon VGN, Souza JMPd, Souza SBd. Aleitamento materno, alimentação complementar, sobrepeso e obesidade em pré-escolares. Revista de Saúde Pública. 2009; 43:60-9.
- Brecailo MK, Corso ACT, Almeida CCB, Schmitz BAS. Factores associados ao aleitamento materno exclusivo em Guarapuava, Paraná. Revista Nutrição 2010; 23 (4): 553-563.
- Direcção Geral da Saúde. Saúde Juvenil e Infantil Programa-tipo de Actuação. Orientações Técnicas da Direcção Geral da Saúde 2ª. Edição, Lisboa. 2005.
- Instituto Nacional de Estatística, Índice Sintético de Fecundidade Anual, www.ine.pt. Consultado a 02/05/2011.

* Correspondência:

Teresa Correia
Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Av. D. Afonso V, 5300-121 Bragança
Telemóvel: 966109702, E-mail: teresaicorreia@ipb.pt